

# ACÇÃO URGENTE

## ACUSADO DE PERTENCER À OPOSIÇÃO E BALEADO

**Benedito Sabão foi arbitrariamente preso, detido e baleado, sendo os suspeitos autores agentes da polícia dos serviços secretos, alegadamente por apoiar a RENAMO, o principal partido da oposição em Moçambique. Embora tenha sobrevivido à tentativa de assassinato e esteja presentemente a receber cuidados médicos numa clínica privada em Maputo, a capital, continua ainda a receber ameaças.**

No dia 10 de Maio, **Benedito Sabão**, um camponês da vila de Catandica, na província de Manica, estava a vender milho numa loja local para comprar leite para os seus gémeos recém-nascidos quando três homens vestidos à civil chegaram à loja, detendo-o sem qualquer explicação e conduzindo-o à esquadra da polícia local (Comando Distrital de Catandica). Uma vez lá, os homens, que se acredita serem elementos dos serviços secretos (Serviço de Inteligência e Segurança do Estado, SINSE), pediram-lhe que revelasse o paradeiro de membros da Resistência Nacional Moçambicana (RENAMO), o principal partido da oposição. Benedito Sabão negou conhecer quaisquer membros da RENAMO. Foi a seguir algemado e atirado para uma cela, sozinho. O comandante da esquadra e o director da Polícia de Investigação Criminal local chegaram e começaram a bater-lhe com a coronha de uma arma para o obrigar a confessar que era membro da RENAMO.

A meio da noite de 11 para 12 de Maio, os mesmos três homens que detiveram Benedito Sabão no dia 10 de Maio conduziram-no para uma floresta recôndita, nos arredores de Catandica. Disseram-lhe que seria morto “tal como outros membros da RENAMO tinham sido” e que iria “juntar-se a eles no cemitério”. Benedito Sabão conseguiu fugir pela floresta e os homens começaram a disparar contra ele. Foi atingido por três balas, num pé e num braço e de raspão por outra. Escondeu-se durante algum tempo e depois começou a caminhar para chegar a um local onde houvesse gente.

Na manhã de 12 de Maio, conseguiu marcar um voo para Maputo, a capital. Benedito Sabão foi operado no Hospital Central de Maputo, no dia 13 de Maio, onde permaneceu e continuou a receber cuidados médicos. Cerca das 22h00 de dia 16 de Maio, um grupo de homens chegou à enfermaria do hospital e acusou Benedito Sabão de ser membro da RENAMO. Alguns dos homens usavam uniformes da polícia e outros roupas à civil, sendo alegadamente membros dos serviços secretos. No dia 19 de Maio, homens desconhecidos e com armas de fogo tentaram entrar à força na enfermaria por uma janela. Na tarde de 20 de Maio, Benedito Sabão foi transferido para uma clínica privada, escoltado por dois carros patrulha fornecidos pela Procuradoria-Geral. A ONG Liga dos Direitos Humanos, jornalistas e um representante da Amnistia Internacional acompanharam a transferência.

Benedito Sabão deseja sair de Moçambique com a sua família, pois não se sente seguro no país.

### Por favor escreva imediatamente em português, inglês ou na sua língua:

- Apelando às autoridades para que impeçam os agentes estatais de atacar e perseguir Benedito Sabão, inclusive enquanto está a receber cuidados médicos, e lhe proporcionem protecção contra quaisquer ataques motivados pelas suas alegadas opiniões políticas;
- Apelando ainda às autoridades para que conduzam uma investigação independente, imparcial e eficaz à detenção, alegados maus-tratos e ataque a tiro sofridos por Benedito Sabão e levem os responsáveis à justiça.

### POR FAVOR ENVIE OS APELOS, ATÉ AO DIA 6 DE JULHO DE 2016, PARA:

Ministro da Justiça, Assuntos  
Constitucionais e Religiosos  
Isaque Chande  
Av. Julius Nyerere, 33  
Maputo, Moçambique  
Fax: +25821494264  
E-mail: [isaquechande@gmail.com](mailto:isaquechande@gmail.com)  
Saudação: A Sua Excelência

Procuradora-Geral  
Beatriz Buchili  
Av. Vladimir Lenine, 121  
Maputo, Moçambique  
Fax: +25821304299  
Saudação: Exma. Senhora  
Procuradora-Geral

**E cópias para:**  
Presidente da Comissão Nacional dos  
Direitos Humanos  
Custódio Duma  
Av. Fernão de Magalhães, 63, 1º Andar  
Maputo, Moçambique  
E-mail: [comissao.direitos@gmail.com](mailto:comissao.direitos@gmail.com)

**AMNESTY  
INTERNATIONAL**



**Envie também cópias para os representantes diplomáticos acreditados no seu país. Por favor introduza as moradas dos representantes diplomáticos locais abaixo:**

Name Address 1 Address 2 Address 3 Fax Fax number E-mail Email address Salutation Salutation

Por favor verifique junto do escritório da sua secção da Amnistia Internacional caso envie os apelos após a data acima indicada.

# ACÇÃO URGENTE

## ACUSADO DE PERTENCER À OPOSIÇÃO E BALEADO

### INFORMAÇÃO ADICIONAL

Filipe Nyussi da Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO), o partido no poder, tomou posse como Presidente no dia 15 de Janeiro de 2015, após conquistar 57% dos votos nas eleições de Outubro de 2014.

Afonso Dhlakama, líder da Resistência Nacional Moçambicana (RENAMO), o principal partido da oposição, rejeitou os resultados das eleições e boicotou a abertura do Parlamento em Janeiro. Ao longo de todo o ano de 2015, a RENAMO fez campanha a favor da autonomia provincial nas regiões do centro e norte, onde o partido reivindicava ter a maioria dos votos. Em Abril de 2015, o Parlamento rejeitou uma proposta de lei apresentada pela RENAMO que visava formalizar a autonomia regional.

Em Setembro de 2015, reacenderam-se os confrontos entre as forças armadas nacionais e elementos armados da RENAMO no seguimento de vários meses de tensão pós-eleitoral. No dia 13 de Setembro, a caravana de Afonso Dhlakama foi atingida por armas de fogo quando efectuava a sua campanha na província de Manica. Os resultados de uma investigação aos incidentes continuam pendentes.

As tensões e embates entre as forças governamentais e elementos armados da RENAMO têm vindo a provocar um aumento crescente no número de refugiados em fuga para o Malawi. Um número desconhecido de pessoas foram alegadamente mortas por ambas as partes. No dia 18 de Fevereiro de 2016, o Alto-Comissário das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) relatou que mais de 6.000 requerentes de asilo, na sua maioria mulheres e crianças, tinham sido registados no Malawi desde Dezembro de 2015. O Director do Instituto Nacional de Apoio aos Refugiados, um organismo governamental, negou que estas pessoas sejam refugiadas e assegurou que são simplesmente cidadãos a exercer o seu "direito à liberdade de circulação".

Nome: Benedito Sabão

Género m/f: masculino

AU: 126/16 Índice: AFR 41/4099/2016 Data de Emissão: 25 de Maio de 2016